



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**O PROJETO ATELIÊ NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA: CONCEPÇÕES E FUNCIONAMENTO**

ALEXANDRA HOLANDA TINOCO TELES

FORTALEZA
2019

ALEXANDRA HOLANDA TINOCO TELES

O PROJETO ATELIÊ NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA: CONCEPÇÕES E FUNCIONAMENTO

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T272p Teles, Alexandra Holanda Tinoco.

O Projeto Ateliê nas escolas de educação infantil no município de Fortaleza : concepções e funcionamento / Alexandra Holanda Tinocos Teles. – 2019.
40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.

1. Educação Infantil. 2. Projeto Ateliê. 3. Concepções. 4. Funcionamento. I. Título.

CDD 370

ALEXANDRA HOLANDA TINOCO TELES

O PROJETO ATELIÊ NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA: CONCEPÇÕES E FUNCIONAMENTO

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Ceará como requisito para a
obtenção do grau de licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Eveline Valério Alves (Examinador 1)
Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Profa. Sara Façanha Bessa (Examinador 2)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus,
à minha orientadora e grande amiga, Ana Paula de Medeiros, e
ao meu filho, companheiro e incentivador,
Ron.
Sem vocês, eu não teria conseguido!

AGRADECIMENTOS

Foram 7 anos! Pasmem, 7 longos anos! Tempo suficiente para que esse momento chegasse! Quanta crítica, quanto julgamento, quanta cobrança: “Você ainda está aqui?”, “Você vai ser jubilada”. Em compensação, inúmeras alegrias e a realização de um sonho. Sonho que eu nem imaginava que existisse, mas que se tornou um sonho. Depois de 24 anos de término de ensino médio, por meio do incentivo de alguns familiares dos meus alunos de reforço, em especial minha amada D. Raimundinha, mulher de uma sabedoria ímpar e minha maior incentivadora naquele tempo, e minha querida Liduína Gondim, mãe da minha primeira aluna de reforço, minha amada Bia. Eis que, em janeiro de 2012, saiu o resultado do ENEM e minha aprovação para o curso de Pedagogia/Noturno, minhas primeira e segunda opções no Sisu, na Universidade Federal do Ceará, instituição que tenho o maior orgulho de fazer parte do seu corpo docente. Dessa instituição, levarei lembranças incríveis, desde o primeiro dia de aula, fazendo pedágio em plena Avenida Treze de Maio com o rosto pintado! Sim, eu fiz isso aos 42 anos de idade como se fosse uma pós-adolescente! E quem me conhece sabe que eu faria novamente; até as muitas reprovações! Não foi fácil conciliar uma pesada rotina de trabalho em dois turnos com muitos planos e avaliações para serem elaborados nos finais de semana, casa, filho e disciplinas todos os dias da semana. Quantos choros de tristeza, de alegria, os muitos amigos, foram realmente muitos! Quanto colo eu tive e quanto colo, eu dei! Como fico feliz em poder agradecer aos meus companheiros da turma de 2012.1, em especial à minha amada Mi, Michelle Páscoa! Obrigada às parceiras de trabalhos, Viviane Mazulo e Rayssa Hitzschky; ao meu companheiro de escuta, Mário; às inúmeras e aos inúmeros companheiros de gargalhadas, foram tantos que não dá para citar cada um! Obrigada, verdadeiramente, obrigada! Que a vida sempre sorria para e com vocês! E às minhas amigas que o mundo das inúmeras xerox me fez conhecer, Moana e Tânia, gratidão por tê-las em minha vida!

A rotina nesses 7 anos de Faced foi bem difícil, porém, quando você pensa que eles não existem, “só não vê anjo, aquele que não presta atenção nas pessoas que Deus coloca em suas vidas”, um anjo de Deus foi colocado em minha vida: minha orientadora, meu maior exemplo de profissional e de pessoa, minha irmã de alma, minha grande amiga, Ana Paula de Medeiros. O nosso primeiro encontro foi na disciplina de Língua Portuguesa. Quanta coisa aprendi com ela nesta disciplina e

continuo aprendendo todos os dias. Um de seus maiores ensinamentos para a minha prática docente foi o de que não precisamos mediar uma criança a ler e escrever naquele método tradicional e rígido, com sofrimento, se podemos fazê-la aprender com alegria e prazer. Com ela, tenho buscado, dia após dia, ser uma pessoa melhor. Seu exemplo, sua humildade, sua generosidade, seu carisma, sua doçura, seu conhecimento, sua sabedoria, sua dedicação ao trabalho, à família e aos amigos são encantadores. Ela foi e é a minha maior incentivadora a não me deixar desistir, a lutar pelo que quero e a seguir em frente. Até me deixar na porta da sala de aula para que eu não fugisse de uma AF, ela fez! Como eu poderia não ser grata a esse anjo que Deus colocou na minha vida? Quanta coisa passamos juntas: tristezas, choros, medos, confidências e muitas, inúmeras alegrias e gargalhadas. APzinha, é assim que a chamo carinhosamente, sabe do tamanho do meu amor e da minha gratidão por ela! Que Deus continue lhe retribuindo por tudo de maravilhoso que ela é e faz nas vidas de tantas pessoas! E que sorte a minha, pois junto com ela, veio uma filha do coração, minha doce e forte Rafinha, minha ouvinte e conselheira; quantas vezes segurou firme na minha mão e me amou com um amor de filha! Minha *Tchu tchu tchu*, que vou ter o prazer e a alegria de colar grau no mesmo dia que ela! Que Deus ilumine e abençoe todos os seus passos sempre. E não para por aí, quanta gratidão e quanto amor pelas presenças em minha vida e no meu coração de minhas amadas D. Gisela e Rosinha.

Talvez ele esteja danado porque só agora vou começar a falar nele: o maior presente que eu poderia ter recebido de Deus, meu amor incondicional, meu eterno bebê, meu Ronzinho, meu filho amado! Quanta gratidão eu tenho pela pessoa linda que ele é! Meu sempre cúmplice e eterno companheiro, meu admirador e incentivador de todas as horas. Filho, amado, obrigada por existir e ter me escolhido! Que Deus e Nossa Senhora de Fátima continuem de cobrindo com as suas bênçãos e fazendo você feliz!

Quero agradecer à minha grande incentivadora que, neste momento, está radiante junto comigo por esta vitória: minha mãe! Mulher forte e guerreira, que criou os quatro filhos proporcionando a melhor educação que eles pudessem ter e incentivando-as a sempre lutarem pelos seus sonhos. Obrigada, mãe, por sempre acreditar em mim.

Obrigada, muito obrigada mesmo, minhas amadas irmãs, Adriana e Andréa, por sempre estarem do meu lado, incentivando-me e torcendo pelo meu melhor. Obrigada também ao meu irmão, Andrey, que mesmo distante, sei que está

orgulhoso e vibrando com essa minha conquista. Meu agradecimento especial aos meus queridos sobrinhos, Diego, meu filho do coração, Rodrigo e João por sempre acreditarem e torcerem por mim.

À minha tia e madrinha de batismo, Helena, obrigada por ter custeado meus estudos. Foi a partir das escolas que frequentei no ensino básico que eu consegui chegar até aqui.

In memoriam, quero agradecer à minha avó paterna, Olga, com quem eu vivi momentos maravilhosos na minha infância e sempre me deu muito suporte na minha vida escolar e ao meu pai que, com seu modo desajeitado, amou-me e me fez sentir importante inúmeras vezes, em especial quando me fazia ler várias vezes, em meu processo de alfabetização, o texto da minha cartilha “O bolo de coco”.

Meu muito obrigada, de coração, às queridas Sarinha e Eveline por terem aceitado tão prontamente o convite para fazerem parte da banca de avaliação desta pesquisa. Vocês são muito especiais!

Às profissionais do CEI visitado, que me receberam com tanta atenção e disponibilidade, obrigada de coração!

Lágrimas escorrem neste momento em que escrevo este texto (sorrindo ao lembrar que poderiam até saltar, não é, Ana Paula?). Lágrimas de alegria e de muita satisfação por ter chegado até aqui. Eu sobrevivi! Eu consegui!

Obrigada, Deus e Nossa Senhora de Fátima, muito obrigada!

Por que é que um chapéu fazia medo?
[...] Desenhei então o interior da jiboia,
para que as pessoas grandes pudessem
compreender. Elas têm sempre
necessidade de explicações”

(Antoine de Saint Exupéry)



RESUMO

Tendo a Educação Infantil como uma das áreas prioritárias definidas pela legislação brasileira, as crianças devem ter acesso a atividades que possibilitem não somente o seu desenvolvimento cognitivo, mas que contribuam para o desenvolvimento de seu protagonismo e de sua subjetividade. Nesta perspectiva e visando tornar a cidade de Fortaleza em um local mais acessível, justo e acolhedor, a Prefeitura Municipal de Fortaleza vem implantando o Projeto Ateliê nas instituições de Educação Infantil da cidade de Fortaleza, inspirando-se na Pedagogia de Reggio Emilia. Diante do exposto, esta pesquisa investigou as concepções e o funcionamento do Projeto Ateliê nas escolas de Educação Infantil no município de Fortaleza, tendo como sujeitos, a coordenadora e duas professoras referências do projeto. Como resultados encontrados, pode-se dizer que, na visão das professoras, o projeto foi desafiador, motivador e continua sendo um espaço para criar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Sobre como ele vem se desenvolvendo nas escolas de Fortaleza, pode-se destacar que o Projeto Ateliê vem crescendo e tomando conta de todos os espaços da instituição, bem como da vida de seus funcionários. Além de manter alinhamento com as propostas contidas na BNCC.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projeto Ateliê. Concepções. Funcionamento.

ABSTRACT

Having early childhood education as one of the priority areas applied by Brazilian law, children should have access to activities that not only allow cognitive development, but contribute to the development of their protagonism and subjectivity. In this perspective, aiming to make the city of Fortaleza a more accessible, fair and welcoming place, the Fortaleza City Hall has been implementing the Ateliê Project of Early Childhood Education Institutions of the city of Fortaleza, inspired by Reggio Emilia Pedagogy. Given the above, this research investigated the conceptions and operation of the Ateliê Project in the Early Childhood Education Schools of a municipality of Fortaleza, having as subjects, a coordinator and two applied teachers of the project. As results found, it can be said that, in the teachers' viewpoint, the project was challenging, motivating and remains a space to create and develop innovative pedagogical practices. About how it has been developing in the schools of Fortaleza, we can highlight that the Ateliê Project has been growing and taking care of all the spaces of the institution, as well as the lives of its employees. In addition to maintaining alignment with the proposals contained in the BNCC.

Keywords: Early Childhood Education. Ateliê Project. Conceptions Operation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAPÍTULO 1 – CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL NO BRASIL	15
3	METODOLOGIA	23
3.1	Tipo de pesquisa	23
3.2	Sujeitos da pesquisa	23
3.3	Lócus da pesquisa	23
3.4	Instrumentos e técnicas de coleta de dados	25
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	26
4.1	Contextualização e características estruturais do Projeto ateliê	26
4.2	Características pedagógicas do Projeto Ateliê	30
5	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORA	38
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORA A	39
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	40

1 INTRODUÇÃO

A infância é um tempo que necessita de muita atenção e cuidado. Atualmente, o Brasil tem se preocupado com este aspecto e, em virtude de algumas iniciativas importantes, tem se destacado na definição de políticas públicas voltadas para oferecer mais qualidade de vida e melhores possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças.

O Marco Legal da Primeira Infância é um bom exemplo disso. Trata-se de uma Lei (nº 13.257/2016) que apresenta uma série de iniciativas direcionadas à garantia da proteção aos direitos das crianças brasileiras, que se iniciam no momento em que ainda estão sendo gestadas até os seus seis anos de idade. Como o próprio nome diz, é uma demarcação na legislação brasileira sobre os princípios e diretrizes indispensáveis para o planejamento e a implementação de políticas públicas voltadas para a infância.

O Brasil tem, aproximadamente, 20 milhões de crianças dentro desta faixa etária. Por acreditar que a Primeira Infância é um momento muito importante para o desenvolvimento do ser humano e, ainda, por acreditar que é um período de extrema vulnerabilidade, devido às ameaças de toda ordem, que incluem contextos de pobreza e violência, o Marco Legal define áreas prioritárias para que as políticas integradas a serem desenvolvidas pelos sistemas governamentais possam ser efetivas e sistemáticas, a fim de garantir todos os direitos das crianças.

Uma das áreas prioritárias definidas nesta legislação é a Educação Infantil. Nela, as crianças devem ter acesso a atividades que possibilitem não somente o seu desenvolvimento cognitivo, mas que contribuam para o desenvolvimento de seu protagonismo e de sua subjetividade. Para se alcançar este intento, é necessário que os espaços de aprendizagem sejam inspiradores, potencializadores e criativos, ambiente como educador, como preconiza a Pedagogia de Reggio Emilia¹. Nesta perspectiva, o protagonismo infantil inclui a ideia de a criança ser sujeito do seu próprio conhecimento e, para isso, é necessário que esteja em um ambiente em que seja respeitada e amada e que possibilite o intenso intercâmbio com outras crianças e

¹ Modelo italiano de Educação Infantil que defende uma educação voltada para as vivências e os questionamentos das crianças. Esse modelo incentiva os educadores a considerarem o que são as crianças no presente, e não o que podem se tornar no futuro. Isso se reflete em voltadas para a criação de laços entre as crianças e o aprendizado por meio de projetos adequados ao perfil do aluno, rejeitando modelos de avaliações e exames padronizados.

adultos, internalizando experiências que lhe permitam dominar conceitos, valores e formas de ser no mundo.

É seguindo este caminho que o município de Fortaleza, nos últimos anos, vem desenvolvendo políticas de valorização da infância, que incluem diversas ações integradas e integradoras, das quais as que são voltadas para a Educação Infantil ganharam destaque e reconhecimento social.

A gestão municipal de Fortaleza, consoante ao Marco Legal pela Primeira Infância, direcionou esforços para a ampliação de matrículas na Educação Infantil nos últimos seis anos na cidade de Fortaleza, alcançando mérito, de acordo com o Censo Escolar do ano de 2018. O planejamento e a execução da ampliação da rede de Educação Infantil garantiram à Fortaleza posições de destaque no *ranking* como primeira capital do Brasil em ampliação de matrículas e a terceira em matrículas no tempo integral.

A rede física escolar também foi ampliada obtendo acréscimo de 400 novas salas de aula. Ressalta-se que o número de Centros de Educação Infantil (CEI) passou de 90 para 152 unidades, com o padrão de qualidade exigido pelo Ministério da Educação, equivalendo a uma expansão de aproximadamente 60% do parque escolar. O número de creches conveniadas também foi ampliando, nos últimos anos, passando de 48 em 2012 para 86 em 2018, embora sua qualidade ainda esteja aquém do esperado, as mesmas atendem às crianças para que as mesmas não fiquem sem acesso à creche.

A gestão municipal tem primado pela garantia da qualidade na oferta de matrícula e na organização curricular para a criança na primeira infância, ampliando o tempo escolar para 100% das crianças matriculadas. Em consonância com os projetos pedagógicos de cada unidade escolar, além do atendimento feito por professores e assistentes educacionais, as crianças da primeiríssima infância têm direito a cinco refeições diárias, kit de material didático e fardamento escolar, além de dispor de jogos infantis, playground e brinquedotecas.

O avanço na Educação Infantil de Fortaleza também inclui os profissionais do magistério e trabalhadores da educação em relação à qualificação e à melhoria das condições de trabalho. A gestão municipal de Fortaleza implantou 1/3 da carga horária de planejamento na remuneração dos professores. O quadro do magistério para Educação Infantil conta com 2.649 professores, sendo 1.583 efetivos e 1.066

substitutos. Para auxiliar os professores nas turmas de creche existem 659 assistentes educacionais, sendo 408 efetivos e 251 substitutos.

Todavia, o mérito da gestão de Fortaleza não se restringe apenas à ampliação das matrículas, da rede física e da qualificação de professores. As mudanças nas práticas pedagógicas e na maneira de pensar a Educação das crianças têm sido modificadas voltando-se para um cenário mais adequado às concepções contemporâneas de aprender e de conviver. É, então, que se destaca o Projeto Ateliê.

Esta iniciativa é, atualmente, praticada em 55 Centros de Educação Infantil de Fortaleza em turmas que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade. A proposta considera, como educador, o espaço/ambiente em que as crianças convivem, o qual se destina, sobretudo, a possibilitar a elas experiências estéticas, considerando-as como indivíduos com potencialidades, dando-lhes oportunidades para o exercício da autonomia e das competências, favorecendo seus percursos criativos, por meio de escolhas, experimentações de materiais e técnicas diversas.

A execução do Projeto nas escolas de Educação Infantil de Fortaleza se inicia por meio do trabalho da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação – SME. Tem como propósito subsidiar os profissionais designados a implantar o Projeto nas escolas (coordenadoras e professoras referências) no que se refere ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no trabalho com a linguagem artística, a fim de assegurar o direito da criança ao desenvolvimento humano, à formação estética e à inclusão social.

Em Fortaleza, o Centro de Educação Infantil localizado no bairro Serrinha, é uma das 12 escolas pioneiras que liderou a implementação do Projeto Ateliê na cidade. Desta primeira experiência, decorreram outras que, atualmente, têm trazido novas perspectivas para a Educação Infantil da cidade de Fortaleza, por meio não somente da aplicação de novas metodologias, mas, sobretudo, de uma nova forma de pensar a criança, sua educação e seu desenvolvimento.

Sendo uma iniciativa educacional inovadora na cidade de Fortaleza, por legítima a concepção de criança adotada pela Secretaria Municipal da Educação (SME), que a considera protagonista em seu potencial criador, tornou-se importante uma avaliação de como o Projeto Ateliê está se desenvolvendo. Desse modo, nesta pesquisa, traçou-se como objetivo geral, descrever a implantação e o desenvolvimento do Projeto Ateliê nas escolas de Educação Infantil de Fortaleza. Como objetivos específicos, buscou-se (1) analisar a visão das professoras sobre o

Projeto Ateliê; (2) compreender como é desenvolvido o Projeto Ateliê nas escolas de Educação Infantil de Fortaleza.

Para alcançar os objetivos traçados foi realizada uma pesquisa de campo, cujo detalhamento se encontra no capítulo da Metodologia. Compõem este trabalho um capítulo teórico e outro sobre a análise e discussão dos dados.

CAPÍTULO 1 – CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL NO BRASIL

Este capítulo traz informações sobre como a criança era vista ao longo dos séculos anteriores e a sua inserção na educação escolar, levando-se em consideração os aspectos legais das políticas educacionais para a educação infantil.

Ao longo de muitos séculos, na história da Humanidade, não existia a valorização da criança como indivíduo dotado de subjetividade. As crianças não eram respeitadas e, em muitos casos, eram vítimas de abandono e, até, de maus tratos. Eram também, consideradas como “tábula rasa” e tratadas como “adultos em miniatura”. Era comum as crianças não terem acesso às escolas e ainda serem alvo da exploração do trabalho infantil. Por estes indícios, conclui-se que a visão de infância, vinculada aos conceitos atuais de aprendizagem e escolarização, foi um processo extremamente lento e difícil.

Somente no final do século XVIII, a criança passou a ser vista como sujeito de necessidades. Surgiram os jardins de infância, primeiramente, voltados para as crianças da elite, aparecendo, assim, as primeiras intenções pedagógicas nas instituições de educação infantil.

No final da década de 1920 e no início dos anos 1930, as mulheres que trabalhavam fora lutaram por locais que pudessem deixar seus filhos durante o horário de trabalho, surgindo a creche no Brasil no final do século XIX de cunho assistencialista, isto é, visando apenas o “cuidar”, e com uma configuração muito mais afeita a um “depósito de crianças”. Didonet (2001, p. 12) esclarece:

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio *mulher-trabalho-criança*. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda, da organização administrativa e dos serviços da creche.

A literatura atesta que este modelo vigorou por muito tempo. Apenas recentemente, e sendo considerada uma grande conquista, a criança tem sido colocada no lugar de sujeito de direitos. O primeiro marco desta iniciativa foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantiu, pela primeira vez na

história da educação infantil brasileira, em seu artigo 208, inciso IV, o acesso à “[...] educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”².

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que veio reafirmar essa garantia. No artigo 54, inciso IV está expresso: “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”³.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a “educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade”⁴, passou a fazer parte do sistema nacional de ensino, em seu artigo 4º, inciso II; sendo oferecida em “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade” (título V, capítulo II, seção II, art. 30, inciso I) e “pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”⁵; tendo, ainda, como finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”,⁶ dando outro sentido para a concepção de criança e para os espaços educacionais a ela ofertados.

Em 1998, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), fruto das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabeleceu a educação infantil como primeira etapa da educação básica. A finalidade do documento é “[...] contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais” (BRASIL, 1998, p.13).

Uma década depois, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por meio da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que “[...] articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” (Art. 2º).

² Alterado pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006.

³ Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016.

⁴ Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

⁵ Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (título V, capítulo II, seção II, art. 30, inciso II).

⁶ Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

As Diretrizes reforçam o que a LDB preconiza, bem como ampliam e caracterizam o alcance da oferta da Educação Infantil, quando estabelecem que se trata da “[...] primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social” (Art. 5º).

Neste documento, a concepção de criança também é posta em total alinhamento às teorias contemporâneas da Sociologia da Infância, a qual a considera como “[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Art. 4º).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil – BNCC-EI é o arcabouço legal contemporâneo sobre a educação infantil brasileira. É um documento norteador das propostas pedagógicas das instituições que define os direitos de aprendizagens de todas as crianças do Brasil. Orienta os conhecimentos e as habilidades essenciais que bebês e crianças de todo o país têm o direito de aprender na etapa da Educação Infantil.

Um de seus méritos é reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial na vida escolar e estabelecer direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. Inova ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança.

Em síntese, a BNCC – EI estabelece diretrizes, conceitos e objetivos de aprendizagem para as crianças e traz como fundamento os seguintes conceitos de aprendizagem:

- Cuidar e educar;
- Formar vínculos durante as atividades cotidianas;
- Incentivar a autonomia;
- Respeitar o tempo de cada criança;
- Escutar ativamente e observar;

- Planejar os espaços de exploração;
- Organizar o tempo.

A BNCC – EI também estabelece eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que por meio de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, asseguram:

1. **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. **Expressar**, como sujeito, dialógico criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A BNCC - EI também propõe uma nova organização curricular e coloca a criança como centro do processo educativo. A Base estabelece cinco Campos de

Experiência para a EI, indicando quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Além disso, enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional e superam a abordagem disciplinar do conhecimento. Para cada campo de experiência são delineados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

a) O eu, o outro e o nós - EO

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Exemplo: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

b) Corpo, gestos e movimentos - CG

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Exemplo: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

c) Traços, sons, cores e formas - TS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

Exemplo: (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

d) Escuta, fala, pensamento e imaginação - EF

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

Exemplo: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

e) ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - ET

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um a um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Exemplo: (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Divisão por idades

Dentro de cada Campo, em vez de habilidades, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que a BNCC vincula a três grupos etários:

1. BEBÊS (DE ZERO A UM ANO E SETE MESES).
2. CRIANÇAS BEM PEQUENAS (UM ANO E SETE MESES A QUATRO ANOS).
3. CRIANÇAS PEQUENAS (QUATRO ANOS A SEIS ANOS).

Para facilitar o entendimento da maneira como está estruturada a Educação Infantil, hoje, podemos aproximar a construção dos conceitos que a orientam à construção de uma casa. As Diretrizes Curriculares Nacionais representaram o telhado, trazendo um referencial teórico importante para o desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular que, no exemplo citado, fez as vezes do solo – ou a base estrutural, como o nome sugere. As paredes da casa, no entanto, ainda precisam ser construídas, são os currículos, a serem discutidos pelas redes estaduais, municipais, pelos gestores e educadores de cada escola. A metáfora é de Maria Thereza Marcilio, coordenadora da Avante, instituição voltada à educação e à mobilização social.

Por ser o documento oficial mais contemporâneo para o delineamento dos currículos e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, a BNCC – EI serviu de parâmetro para as análises desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso realizado pela pesquisa e está organizado em quatro seções: o tipo, os sujeitos, o lócus, os instrumentos e as técnicas de coleta de dados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa de campo de natureza qualitativa.

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 186),

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A abordagem qualitativa é um tipo de pesquisa que descreve, explica fenômenos e trabalha com um universo de significados, de valores que não são visíveis e precisam ser expostos e interpretados pelos próprios pesquisadores.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram a Coordenadora e duas professoras referências do Projeto Ateliê desenvolvido na creche investigada. No capítulo de apresentação, elas estão identificadas pelos seguintes códigos: Coordenadora – Coord.; Professora A – Prof. A e Professora B – Prof. B.

3.3 Lócus da Pesquisa

A instituição de EI eleita para a pesquisa se localiza no bairro Serrinha e foi escolhida por ser uma das pioneiras na implementação do Projeto Ateliê na cidade de Fortaleza e por sua estrutura física ser um modelo do ProInfância⁷.

⁷ Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, sendo uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil. O mesmo atua sobre dois eixos principais: a construção de creches e pré-escolas, por meio de assistência técnica e financeira do FNDE e a aquisição de mobiliário e equipamentos adequados ao funcionamento da rede física escolar da educação infantil.

Atualmente, fazem parte dessa instituição, 169 crianças divididas em duas turmas de Infantil I, três turmas de Infantil II e quatro turmas de Infantil III.

A creche conta com um quadro de 29 funcionários: 01 coordenadora, 14 professoras, 09 assistentes de sala, 02 manipuladoras de alimento, 02 vigilantes e 01 monitor de acesso (porteiro).

O CEI é bastante amplo e agradável. Nas duas visitas, estava bem limpo, organizado e acolhedor. Há muitas áreas livres em suas laterais, bem como um amplo pátio onde funciona o refeitório. Uma de suas áreas livres foi “batizada” por Floresta pelas crianças, por ser um local com algumas árvores, sendo algumas delas plantadas e cuidadas pelas crianças. Há também um parque, o espaço do ateliê e uma mini horta.

Figura 1 – Sala de Convivência



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 2 – Refeitório no pátio



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 3 – Floresta



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 4 – Parque



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 5 – Espaço Ateliê



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 6 – Mini horta



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

3.4 Instrumentos e Técnicas de coleta de dados

Foram utilizadas duas técnicas de coleta de dados: a entrevista semiestruturada com os sujeitos descritos no item 3.2 e a observação não-participante no ambiente escolar. Como instrumentos de coleta foram usados roteiros de entrevista (Apêndices A e B) e de observação (Apêndice C).

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com a coordenadora da creche investigada e as duas professoras referência do Projeto Ateliê. Está dividido em duas partes. A primeira trata da contextualização e das características estruturais do Projeto Ateliê e a segunda apresenta as características pedagógicas do Projeto Ateliê.

4.1 Contextualização e Características estruturais do Projeto Ateliê

A primeira pergunta do roteiro de entrevista foi sobre a contextualização do Projeto Ateliê.

De acordo com a coordenadora, em 2017, as coordenadoras de 12 instituições de educação infantil de Fortaleza foram chamadas à Secretaria de Educação para conhecerem a proposta do Projeto que faz parte das metas contidas no Plano Fortaleza 2040⁸. O projeto deveria ser iniciado com essas 12 instituições com a intenção de se estender para toda a rede, contando, atualmente, com 55 instituições. À época, o critério de escolha dessa instituição foi a estrutura física e a participação no ProInfância.

As coordenadoras de cada uma das 12 escolas ficaram responsáveis por escolherem as duas professoras referências da sua instituição. No caso da escola investigada, a coordenadora fez a escolha de suas duas professoras referências por meio do seu “olhar de gestora” e da avaliação do trabalho realizado por estas professoras no dia a dia. O Projeto, nesta instituição, vem se construindo por meio de formações, estudos, momentos de planejamento e interação em grupos digitais que facilitam o repasse das informações para as demais professoras da instituição.

Começamos nesse processo de estudo, mas, desde o começo, aqui, nós não estudamos só nós três. Desde o começo, já estendeu esse estudo para a instituição toda. [...] Foi criado um grupo de *Whatsapp* das coordenadoras referências e um grupo de *Whatsapp* das professoras referências. Nesse grupo, todo mês, (era separada) uma semana para estudo e discussão dos

⁸ Plano de desenvolvimento para a cidade de Fortaleza, entregue em dezembro de 2016, com estratégias a serem implementadas no curto, médio e longo prazo (tendo como horizonte o ano 2040), contemplando os planos Mestre Urbanístico, de Mobilidade e o de Desenvolvimento Econômico e Social e que tem como principal objetivo a transformação de Fortaleza em uma cidade mais acessível, justa e acolhedora; o incremento da oferta de oportunidades e a obtenção de controle eficiente do seu crescimento econômico.

textos. Sempre a gente pegava esses textos, fazia a impressão e entregava para as outras professoras. E aqui, no nosso miudinho, nós fazíamos as discussões no *Whatsapp* e, aqui, no miudinho, nós discutíamos com as professoras. E, assim, foi envolvendo todo mundo. (Coordenadora).

A coordenadora relatou ainda que, no início, pensava ser necessário construir um espaço para que o projeto se desenvolvesse. No primeiro momento, pensou em utilizar a Brinquedoteca que estava subutilizada, por ela acreditar que “no [...] Centro de Educação Infantil, todo lugar é lugar de brincar, que não precisa ter uma Brinquedoteca”. Porém, após a visita de uma das técnicas em educação da SME, foi cogitado o uso de um espaço diferenciado para o Ateliê. A ideia era poder ofertar às crianças um espaço que não fosse como uma sala de aula, mas um ambiente em que fosse possível um contato maior com a natureza.

Nesse planejamento, muitas situações foram sendo postas à prova, a exemplo de não poderem deixar as crianças em um espaço tão aberto.

A gente pensou, não vamos oferecer mais uma, a partir dos estudos, mais uma sala, mais quatro paredes para essas crianças. Nós temos tanta área verde, então vamos oferecer esse contato maior com a natureza. Naquele momento, a dificuldade foi, como é que nós vamos delimitar esse espaço? Porque achava que precisava ter ali um espaço para ter controle daquelas crianças... não tem muro, muito aberto, muito espaçoso. (Coordenadora).

Era preciso traçar uma estratégia de ter um espaço que, ao mesmo tempo, possibilitasse liberdade, mas também, segurança. Foi, então, que ocorreu a ideia de se criar uma cerca viva e, para isso, passaram a envolver a comunidade, tal como ocorreu na construção da escola de Reggio Emilia⁹. Os pais das crianças passaram a levar mudas de plantas para a escola e ajudar na semeadura.

Se chamou a comunidade, se falou do projeto e começamos a pedir mudas para fazer essa parede viva. Começou esse movimento dos pais trazerem essas mudas. Começamos a envolver as crianças porque, para delimitar esse espaço, os adultos cavavam e as crianças plantavam. (Coordenadora).

Outra situação que observaram foi a presença do sol, na maior parte do dia, na área em que pensavam fazer o espaço Ateliê. Entretanto, mais uma vez, com o auxílio e envolvimento da comunidade, foi adquirido um guarda-sol, as famílias

⁹ Após a Segunda Guerra Mundial, Reggio Emilia – uma cidade ao norte da Itália – estava destruída. Além do ambiente devastador, havia ali também uma população em ruínas, entristecida pelas perdas decorrentes dos conflitos. A fim de recuperar o tecido social, cultural e político daquele lugar, a longo prazo, um grupo de moradores decidiu criar uma escola, com o envolvimento do pedagogo Loris Malaguzzi, que formulou o modelo educacional com base nas ideias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey e Maria Montessori. só começou a ganhar destaque mundial em 1991, cujo diferencial é pensar nas crianças como indivíduos cheios de potencial e possibilidades para o futuro.

contribuíram em levar material de sucata e as pessoas foram se envolvendo em várias etapas da construção do Ateliê. Foi relatado pela coordenadora, a sua emoção pela construção da estrutura de madeira feita pelo pai de um aluno que já estava deixando a instituição:

A coberta, foi um pai. O filho dele ficou aqui no Infantil I, II e III e, quando ele estava no Infantil III, para ele sair, ele disse que ele era muito grato à instituição e que ele queria deixar alguma coisa em forma de agradecimento. Ele veio num sábado e, com a ajuda do marido de uma professora, colocou a tenda. E isso é motivo de muito orgulho, muita emoção para a gente, porque ele fez uma coisa pela instituição como forma de agradecimento e o filho dele nem ia mais usufruir, mas ele foi lá e, a princípio, ele queria colocar o teto com telha e tudo, mas o dinheiro não deu. Ele colocou a estrutura de madeira. Passou um tempo só a estrutura, depois, nós pensamos o que poderíamos fazer, colocamos uma lona que está até hoje. (Coordenadora).

Figura 7 – Espaço Ateliê (tenda)



Fonte: CEI, 2019

Figura 8 – Espaço Ateliê (tenda)



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Depois do espaço pronto, elas começaram a pensar no que fazer naquele local. Foi então que colocaram em prática três projetos: Artes, Personalidades e Culinária. O Culinária ficou no espaço que antes era a Brinquedoteca e, segundo a coordenadora e as duas professoras referências, foi um sucesso, pois as crianças puderam “[...] fazer de verdade”, isto é, pegaram, experimentaram, sujaram-se, participaram efetivamente de cada momento, sem que as professoras se preocupassem se um ovo seria quebrado, se faltaria a massa, se iria um pouco mais de leite. A coordenadora afirmou que esse “fazer de verdade”, bem como, “nada é para sempre” tornaram-se os dois jargões da instituição.

Figura 9 – Cozinha experimental



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

No início, a coordenadora e as professoras tiveram muita dificuldade para lidar com o espaço do ateliê, tanto por se sentirem inseguras de irem sozinhas, como relatou a coordenadora “[...] tinha que ter um mutirão. As professoras que estavam de planejamento, precisavam ir lá, dar aquele suporte. Eu ia lá, porque só a professora e a assistente não bastavam”; como para permanecerem no espaço, pois as crianças ficavam muito agitadas e, também, para as tirarem de lá, já que as mesmas saíam chorando e querendo levar os objetos. A professora A relatou:

Mesmo as pessoas falando de ateliê, não é fácil essa compreensão. A prática é que vem trazer essa compreensão aliada à teoria. Quando o espaço ficou pronto, eu pensava assim, aqui tem que ser diferente de dentro da sala de aula, porque senão para que seria esse espaço construído. Essa reflexão, quando eu preparava uma atividade para cá, era diferente. Eu deixava eles ficarem um pouco, mais ou menos, à vontade, porque a gente era muito

preso, no controle. Ali, a gente acabou perdendo um pouco o controle porque o espaço é grande, não conseguia segurar as crianças.

Como alerta Freire (1975, p.66):

Educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

As crianças passaram a cobrar mais tempo no espaço do ateliê. Foi, então, que as salas de referência começaram a ser transformadas, foram deixando de ter mesas e cadeirinhas e passaram a ter zonas circunscritas pelos cantinhos. “A transformação foi acontecendo em cadeia”, segundo a coordenadora, “[...] o nosso pátio que era sem graça começou a ter mais vida, a nossa caixa de areia, o nosso corredor, o nosso parque. Em todo momento, o ateliê se transformava”.

E assim, a professora B disse que essa transformação foi acontecendo com toda a instituição: banheiros, lactário, recepção. Ela afirmou que houve uma mudança de olhares tanto para os espaços, como para as crianças e seus familiares.

4.2 Características pedagógicas do Projeto Ateliê

Após esse cenário exposto pela coordenadora e pelas duas professoras referências, foi perguntado a elas como o Projeto está funcionando hoje. Ambas relataram que ainda existem algumas dificuldades, porém o mesmo tem trazido um enorme enriquecimento pedagógico para as suas vidas, como observado na fala da professora A:

O ateliê é um terceiro educador, um parceiro pedagógico e, assim, a gente vem refletindo. Ter o espaço ateliê dentro da instituição funciona como um suporte para que a nossa aprendizagem, a nossa formação, os conhecimentos que a gente adquire lá fora não caiam no esquecimento diante da rotina.

Diante dessa situação, Masetto (2001, p. 144) propõe que:

[...] seja explicitado como pode ser entendida a mediação pedagógica em um ambiente de aprendizagem. Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Toda a instituição vem passando por diversas transformações desde a chegada do Projeto, tanto em sua organização física, como, principalmente, nas práticas pedagógicas de seus colaboradores: coordenadora, professoras, assistentes, monitor de acesso (porteiro).

A professora A relatou o quanto é desafiador trabalhar com o Projeto Ateliê, mas, ao mesmo tempo, de quanta leveza ele trouxe para o seu trabalho:

Trabalhar com o ateliê é desafiar a mim mesma como professora a sair dos padrões, das práticas engessadas e tentar encontrar uma nova forma de ser professora. De não sair de casa só para ensinar, mas para compartilhar os conhecimentos junto com as crianças.

A mesma disse que tinha uma prática muito “engessada”, tradicional e que, por meio de muita leitura, tanto devido aos grupos do Projeto, como por vontade própria, ela tem aprendido muito e se transformado em uma nova professora, pois, segundo ela, o Projeto tem feito-a refletir muito sobre a sua prática pedagógica. Disse ainda que “aprendeu a fazer ‘com’ as crianças e não ‘para’ as crianças”.

O ateliê traz muito essa reflexão, ele é, como é que eu posso dizer, é como se fosse uma alerta para o professor estar o tempo todo nessa alerta, de você não voltar às práticas antigas que a gente carrega ao longo da nossa história. Então, trabalhar com o ateliê é isso, é você estar nessa alerta de refletir. (Professora A)

Como professora referência, quando o Projeto Ateliê chegou à sua instituição, ela ficava muito aflita ao ser questionada pelas demais professoras a respeito de alguma dúvida sobre o Projeto e que sentiu uma imensa necessidade de estudar:

Quando chegou o Projeto Ateliê, que eu não sabia por onde começar, nem o que fazer, eu pensei assim, “agora eu preciso de um livro”. Então eu comecei a ler, porque quando estava todo mundo em um mesmo nível, que elas me tinham como referência, que elas me faziam as perguntas, mas eu não sabia, mas elas acreditavam que eu sabia. E as meninas faziam perguntas e eu tinha muitas dúvidas, ficava muito aflita, porque o ateliê vem muito mexer com você, vem tirar você desse comodismo, e então eu precisei ler. (Professora A)

Com o tempo, as professoras passaram a deixar as crianças explorarem o espaço do Ateliê, já sem aquela cerca-viva, e manusearem os objetos livremente. O Projeto Ateliê foi fazendo parte de toda a instituição. A professora A disse que, antes, seus cantinhos eram mais decorativos, as crianças chegavam e tinham que realizar

apenas as atividades propostas por ela. “Pinte dessa cor”. Elas ficavam sentadas e ela escolhia as brincadeiras que seriam feitas. Porém, com o aprendizado por meio do Projeto Ateliê, a professora A foi criando novas possibilidades para as crianças. Em sua sala, mesas, cadeiras e decorações de E.V.A. deram espaço aos Cantinhos e às decorações feitas pelas próprias crianças. Não apenas os Cantinhos da Leitura, da Matemática, mas vários tipos de Cantinhos: da maquiagem, da culinária, do descanso, da fantasia e tantos outros que estão sendo utilizados livremente pelas crianças. Sua escuta passou a ser além da escuta verbalizada.

Figura 10 – Cantinho do Desenho



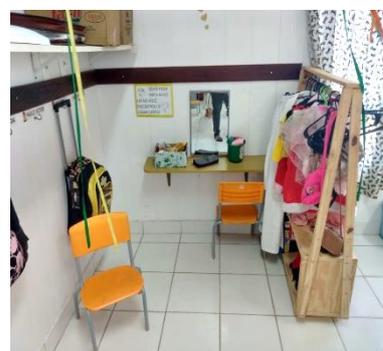
Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 11 – Cantinho do Descanso



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 12 – Cantinho da Fantasia



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Kenski (2001, p. 103) afirma que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência, o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Moura (2001, p.155) diz que:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados.

De acordo com a coordenadora, o Projeto Ateliê veio transformar a sua vida, pois a mesma disse que o pedagógico sempre a incomodou muito por ela não ter práxis e ser mais ou menos no pedagógico e que, por meio das leituras e da

Pedagogia da Participação, o Projeto Ateliê lhe deu oportunidade de fazer o pedagógico de verdade.

Em síntese, resgatando-se os principais pontos defendidos pela BNCC, pode-se dizer que o Projeto Ateliê parte da mesma concepção de criança posta no documento: a criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte, não se limitando apenas à interação, mas criando e modificando a cultura e a sociedade em que está inserida. O Projeto Ateliê também se destaca em se alinhar ao mesmo entendimento de como a criança aprende, defendido na BNCC. Desse modo, suas práticas convergem com as orientações da BNCC baseadas em direitos de desenvolvimento e aprendizagem contidas nos campos de experiências, pois a BNCC parte do pressuposto de que a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar.

Por fim, ressalta-se o quanto o Projeto Ateliê está harmônico com o que preconiza o mais contemporâneo documento de orientação do currículo e das práticas pedagógicas para a Educação Infantil.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa realizou-se em um Centro de Educação Infantil, no Bairro da Serrinha do município de Fortaleza, devido a esta instituição ter sido uma das 12 pioneiras no Projeto Ateliê, que foi inspirado na abordagem de Reggio Emilia e faz parte do Plano Fortaleza 2040.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral, descrever a implantação e o desenvolvimento do Projeto Ateliê nas escolas de Educação Infantil de Fortaleza. Como objetivos específicos, buscou-se (1) analisar a visão das professoras sobre o Projeto Ateliê; (2) compreender como é desenvolvido o Projeto Ateliê nas escolas de EI de Fortaleza.

Sobre o primeiro objetivo específico, vimos que, assim como a cidade de Reggio Emilia, as professoras da instituição escolhida para esta pesquisa tiveram que ler e estudar muito e mudar bastante as suas práticas pedagógicas. Foi um processo doloroso, porém feito por meio de muita união. Os grupos de estudo, os encontros formativos, os intercâmbios foram de fundamental importância para que essa instituição mudasse antigos hábitos pedagógicos e se destacasse em relação ao Projeto, sendo foco para que professoras de outras instituições quisessem fazer parte de seu corpo docente. Na visão das professoras, o projeto foi desafiador, motivador e continua sendo um espaço para criar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras.

Sobre o segundo objetivo específico, dentro da instituição pesquisada, é importante destacar o quanto o Projeto Ateliê vem crescendo e tomando conta de todos os espaços da instituição, bem como da vida de seus funcionários. Antes, o projeto era desenvolvido por meio de um rodízio e com muito receio por parte das professoras. Atualmente, não existe um dia certo para que o Projeto aconteça, o que existe é a vontade das crianças que fazem parte da instituição. Mesmo que não esteja no planejamento de uma professora ir para o espaço do ateliê, mas se uma ou mais crianças quiserem ir, elas têm o seu desejo atendido. Hoje, elas podem manipular os objetos e os materiais do espaço livremente, sempre com a observação e mediação das professoras, não mais com a imposição das mesmas.

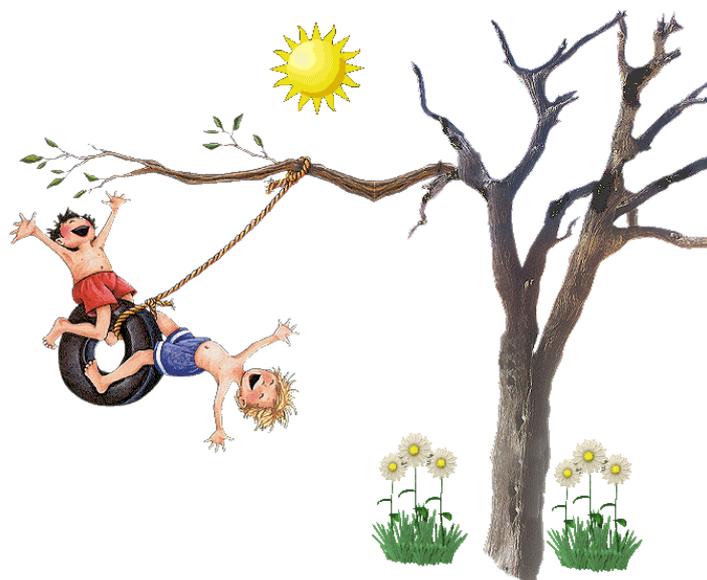
Dentro de uma análise geral, pode-se inferir que o Projeto Ateliê ainda está em processo de construção e desenvolvimento, porém muitos avanços têm sido alcançados, como: a melhoria da proposta pedagógica, da gestão escolar e da participação dos pais e principalmente, das crianças. O Projeto Ateliê tem sido

fundamental na formação das professoras da instituição investigada, que ao participarem dele, elas estão sempre aprendendo.

Esta temática, portanto, possibilita aprofundamento no estudo e pesquisas complementares que contemplem outras dimensões de análise. No entanto, os achados deste estudo servem para que a sociedade tome conhecimento de iniciativas exitosas que estão sendo realizadas na cidade de Fortaleza beneficiando as crianças das escolas públicas, no sentido de oferecer a elas ambientes de aprendizagem diferenciados em que podem ser trabalhados não só os aspectos cognitivos, mas, sobretudo, os afetivos e psicomotores, que são cruciais para o adequado desenvolvimento e progressão, com êxito, nos estudos e na vida.

*A criança vivia subindo em árvores
colhendo emoções.
Corria, pulava e brincava...
Voava feito passarinho.
Sonhava de olhos abertos
e era a dona do mundo!
Tinha uma espada de ouro feita de bambu
e botas mágicas que apagavam fronteiras
e deixavam pegadas no arco-íris.
Voava, voava, voava...
Apanhava um punhado de estrelas
plantava todas no jardim
e cuidava da horta de vagalumes.
Andava equilibrando-se pelos muros
de braços abertos,
com passos seguros,
respirando liberdade.
Voava, voava, voava...
Outro dia, ela vestiu um uniforme
e alguém, para a escola, a levou.
Ela imaginou que daria mil voos,
que teria mil sonhos e
faria mil coisas na escola.
Lá, a ensinaram
a sonhar de olhos fechados.
E, desde então,
ela criou raízes no chão
e nunca mais voou...*

(Ana Paula Medeiros)



Que a escola sempre permita os voos e os sonhos de quem nela está...

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Curricular Nacional Comum (BNCC)**. Versão aprovada. Brasília, DF: MEC / CONSED / UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: setembro de 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

DIDONET, Vital. Qual é a questão? Creche: a que veio... para onde vai.... In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

KENSKI, V.M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2001.

MOURA. M. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORA

- 1) O que é o PA? (Qual a finalidade?)
- 2) Como funciona?
- 3) Como se dá a formação dos professores participantes do PA?
- 4) Como são selecionados os professores e coordenadores do PA?
- 5) Quais as principais ações formativas do PA?
- 6) Que ambientes estéticos existem nesta escola?
- 7) Que suportes materiais e humanos existem para apoiar as ações do projeto nesta escola?
- 8) Qual o papel da comunidade no desenvolvimento do PA?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORA A

- 1) Como é trabalhar nessa configuração de ateliê?
- 2) Se houver, quais são as dificuldades em trabalhar com o Projeto Ateliê?
- 3) Quais as vantagens que você vê dentro dessa configuração do ateliê?
- 4) Como é que você entende que acontece a aprendizagem das crianças se comparada com aquela forma tradicional?
- 5) Como é hoje a sua rotina com as crianças no dia a dia?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Observação das ações do PA

Turma (s) observada (s): Inf I () Inf II (). Inf III (). Inf IV (). Inf V ()

Ambiente

Materiais utilizados

Recursos humanos

Participação da comunidade

Atividades observadas